

PIOTÓRAX EM GATO POR TRAUMA PERFURANTE: RELATO DE CASO

Laura Gonçalves NASCIMENTO¹; Rafael Freitas FERREIRA²; Beatriz Aline MIGOTTO²; Júlia MOREIRA²; Bianca Ferreira Costa BERNARDES¹; Anna Júlia Barbosa BRIGAGÃO¹; Gabriela Micaele TEIXEIRA¹; Claudine Botelho de ABREU³.

Palavras-chave: Efusão pleural; Exames complementares; Antibioticoterapia.

Foi atendida uma gata, da raça Siamês, de 2,5kg, com seis anos de idade, castrada. O histórico era de taquipneia há aproximadamente uma semana, hiporexia, letargia e perda de peso. A paciente havia sofrido uma perfuração com a agulha de uma seringa, durante a administração, por via subcutânea em região dorsal do tórax, de uma medicação prescrita em tratamento por outro colega veterinário. Após este ocorrido, a felina demonstrou desconforto local. Ao exame físico, foram observados sensibilidade durante a manipulação da região torácica e abafamento de sons pulmonares e bulhas cardíacas, principalmente do lado esquerdo. Em exame radiográfico do tórax foi observada acentuada quantidade de conteúdo radiopaco no espaço pleural do lado esquerdo, campos pulmonares com opacificação de interstício alveolar difusa e retração de lobos pulmonares caudais, sugerindo efusão pleural unilateral. Foi realizada toracocentese, sendo coletado líquido de aspecto turvo e coloração branco-leitosa. A análise evidenciou que se tratava de um exsudato. A dosagem de triglicérides em amostras pareadas foi menor no fluido pleural (63 mg/dL) que no soro (130 mg/dL), descartando efusão quilosa. Em cultura e antibiograma, o microrganismo isolado foi *Escherichia coli*, sendo sensível a penicilinas. Assim, foi instituído tratamento à base de amoxicilina com ácido clavulânico (12,5mg/kg, VO, BID), hidrocortisona (5mg/kg, IV, BID), tramadol (2mg/kg, IV, BID) e dipirona (12,5mg/kg, IV, SID). Os anti-inflamatórios e analgésicos foram administrados por sete dias durante a internação, e o antibiótico por dez dias. Além disso, a paciente foi submetida à colocação de dreno torácico para drenagem do conteúdo a cada quatro horas. Após sete dias de internação, foi realizada outra radiografia, na qual houve redução das alterações observadas anteriormente, além da melhora gradativa no quadro clínico. A paciente recebeu alta hospitalar, sendo mantido o tratamento, com a prescrição de uso de antibiótico por mais três dias, que resultou em remissão total dos sinais em dez dias. Conclui-se que os sinais clínicos em casos de efusões pleurais são inespecíficos, sendo os exames complementares, como análise de líquido e cultura e antibiograma, essenciais para o diagnóstico e sucesso terapêutico.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Lavras. E-mail para correspondência: lauragoncalvs@outlook.com

²Médico Veterinário, Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, Universidade Federal de Lavras.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Lavras.